

O que acontece com nossas palmeiras?

Paisagista aponta riscos às árvores que embelezam as avenidas

LIDIANE DINIZ
DA REDAÇÃO

É quase impossível pensar na Avenida Ana Costa sem aliar a paisagem da via às palmeiras. Consideradas, por muitos, verdadeiros patrimônios, as variadas espécies das árvores que dão leveza a um dos corredores urbanos mais agitados da Cidade, contudo, podem ter a sua beleza ameaçada.

A afirmativa é do paisagista Oswaldo Casasco. É dele, aliás, o projeto da Praça Independência, localizada no coração do Gonzaga, e que teria palmeiras com as formas comprometidas, deformações.

Para verificar, a reportagem acompanhou Casasco em alguns pontos da Ana Costa e pela orla da praia. No passeio, foram observadas palmeiras de espécies diferentes e acometidas por problemas distintos.

Na Praça Independência, o paisagista explicou que as árvores já apresentam comprometimento. Na estipe (como é denominado o caule com ramos na parte superior), fissuras apontam que a árvore tem alguma anomalia. "Podemos observar que essas aberturas (algumas chegam a medir cerca de um centímetro) vão até um determinado ponto. A partir dali, a estipe engrossa, indicando que essas fissuras estão prejudicando o desenvolvimento da planta", afirma.

Apesar de não poder garantir qual seria exatamente o problema, o que depende de análise específica, Casasco acredita que as fissuras sejam consequência de resinoso, doença provocada por fungo e que muda a fisiologia da planta.

Para detectar o problema, ele defende a realização de análises especializadas, que diagnostiquem quais os procedimentos necessários para recuperar as árvores. O paisagista destaca a necessidade de uma ação rápida: se for confirmada a existência de fungos, as palmeiras da praça estariam condenadas, oferecendo risco de contaminação às que estão plantadas ao longo de toda a avenida.

Ele afirma já ter comunicado a situação à Secretaria de Meio Ambiente há alguns anos, quando observou alterações nas estipes. "Percebi o problema e avisei a Administração, destacando a necessidade da realização de um estudo do Instituto Biológico de São Paulo".

AVENIDA DA PRAIA

As palmeiras plantadas no canteiro central da avenida da orla da praia, de diferentes tipos, têm outro proble-



FOTOS ALBERTO MARQUES



Acima, palmeiras com doença na Praça Independência. Ao lado, o paisagista Oswaldo Casasco observa as árvores com problemas de crescimento na Avenida Bartolomeu de Gusmão

ma. Nessas, de acordo com o paisagista, a falta de manutenção é mais evidente. "Desconheço a atuação de uma dupla de funcionários sequer atuando na manutenção das palmeiras. Existem milhares delas na cidade e ninguém cuida", critica.

Além do grande número de folhas secas, muitas palmeiras têm altura abaixo do que poderia ser considerado normal para a espécie. Casasco explica que essas árvores possuem características diferentes: como sua raiz é superficial, fica mais próxima do solo; por isso, o terreno teria de comportar grandes árvores, o que não é o caso do canteiro central no trecho entre o canal 7 e o Ferry Boat. "É insuficiente; as palmeiras dividem espaço com outras plantas", justifica.

A folha de uma palmeira pesa entre oito e dez quilos e poderia ir machucar alguém na queda. "A Prefeitura trata as palmeiras como se fossem plantas nativas, mas não são. Manter exige cuidados", ressalta.

RESPOSTA

O chefe do Departamento de Áreas Verdes, João Cirilo, afirma que o estudo indicado por Casasco nas palmeiras da Pra-

ça Independência, no Gonzaga, já foi solicitado. A ideia é detectar se o que está acometendo as unidades é uma praga, uma doença ou deficiência nutricional.

Ele também afirma que o órgão ligado à Secretaria de Meio Ambiente vistoriou todas as palmeiras da Avenida Ana Costa e constatou que em nenhuma delas há qualquer deformidade.

Quanto às críticas em relação à destruição das palmeiras do canteiro central da avenida da orla da praia, Cirilo afirma que a adubação orgânica é realizada periodicamente. A situação, no entanto, pede adubação química, já solicitada.

O chefe do Departamento de Áreas Verdes informa, ainda, que a limpeza dos canteiros é realizada mensalmente, quando são retiradas folhas secas, por exemplo. Cinco homens são responsáveis pela execução desse tipo de serviço.

Segundo Cirilo, Santos conta com 300 palmeiras distribuídas na Avenida Ana Costa. Outras 300 estão localizadas na avenida da orla da praia e 270 ao longo da Avenida Nossa Senhora de Fátima, além dos mais de 500 coqueiros plantados na areia da praia.



Segundo o Departamento de Áreas Verdes, há 300 palmeiras distribuídas pela Avenida Ana Costa

Patrimônio



Apesar de não dispor de dados técnicos, a população considera as palmeiras conservadas, mas lamenta a falta de manutenção em alguns locais específicos. É o caso da cuidadora de idosos, Adriana Alexandre, que acredita que as palmeiras já fazem parte da paisagem da Avenida Ana Costa e que devem ser preservadas. "É nosso bem, nosso patrimônio", afirma ela que, com o filho Murilo no colo, passava pela via.



O casal Vera Lucia e Luiz Carlos Balare também costuma olhar para o alto para admirar as palmeiras da Ana Costa, já conhecida como a avenida das palmeiras. Luiz, que é empresário e tem escritório em um prédio localizado na avenida, ressalta que Santos é uma cidade conhecida por essa árvore. "Mesmo quem não mora aqui, identifica a avenida por suas palmeiras"